

CLIPPING

31 de julho de 2018
O Liberal – Atualidades,08

IEC aponta risco em mineroduto da Hydro

PARAGOMINAS

Parecer diz que extração de bauxita libera elementos danosos ao ambiente

Um novo parecer técnico emitido no dia 16 de julho pelo Instituto Evandro Chagas (IEC) aponta que os metais tóxicos encontrados no município de Barcarena, no nordeste do Pará, têm origem no município de Paragominas, no sudeste do Estado, em outra unidade pertencente à mineradora Norsk Hydro. Ali a empresa extrai a bauxita encaminhada para transformação em alumina, através de um mineroduto de 244 quilômetros de extensão, que passa por sete cidades paraenses. Segundo o IEC, as cidades do sudeste ficam a uma distância de mais de 280 quilômetros.

A Hydro confirmou a extensão do duto, mas disse, em nota, que é totalmente vedado em toda a sua extensão e que monitora a operação 24 horas por dia, além de realizar todas as manutenções preventivas, o que garante a confiabilidade e a segurança da operação de seu sistema. Segundo a empresa, o conteúdo do documento ainda não é de seu total conhecimento. Em relatório anterior, divulgado em 28 março, o IEC confirmou que operações irregulares da empresa contaminaram o Rio Pará. No mês de maio, outro relatório, do comitê federal coordenado pela Casa Civil da Presidência

da República, apontou que há outras fontes de contaminação no município de Barcarena, além da mineradora.

Os casos de contaminação da norueguesa Hydro vieram à tona em Barcarena nos dias 16 e 17 de fevereiro deste ano, quando resíduos de bauxita vazaram para o meio ambiente após uma sequência de chuvas fortes. Uma vistoria com a presença da procuradoria do Ministério Público identificou uma tubulação clandestina que saía da refinaria e despejava rejeitos que contaminaram o solo da floresta e rios das localidades próximas. Também foram encontradas outras duas tubulações ilegais que tinham a mesma finalidade.

De acordo com o novo parecer, ficou evidente que a extração de bauxita libera elementos perigosos. Os metais podem estar sendo transportados da Mineração Paragominas pelo mineroduto, que atravessa os municípios de Paragominas, Ipixuna, Tomé-Açu, Acará, Moju, Abaetetuba e Barcarena. Segundo a Norsk Hydro, o duto percorre os rios Capim, Acará, Acará Mirim e Moju até chegar à Hydro Alunorte, em Barcarena, onde a bauxita é refinada. "O acúmulo e/ou lançamento desses efluentes para o ambiente sem devido tratamento pode ocasionar impactos ambientais irreversíveis", afirma o documento do IEC.

Em entrevista coletiva no IEC, em Ananindeua, nesta segunda-feira, o pesquisador Marcelo Lima explicou que o parecer técnico, denominado

"Compreensão da cadeia produtiva do alumínio de Paragominas a Barcarena" foi feito com base em estudos, entre eles uma prospecção química elaborada por pesquisadores da Universidade Federal do Pará (UFPA) em 2005. De acordo com o parecer, os riscos estão nos processos pelos quais os elementos passam ao serem retirados do subsolo: o primeiro é o intemperismo, quando o material sofre corrosão por causa da umidade, calor e água da chuva, e o segundo é a lixiviação, quando os resíduos são arrastados com a água.

Outro agravante, segundo Lima, é o processo industrial na refinaria de Barcarena, quando os metais tóxicos na lama vermelha se misturam ao despejo de cinzas. "Quatro das dez substâncias mais perigosas são encontradas em todo este processo - chumbo, cádmio, arsênio e mercúrio - após o contato com as cinzas", detalhou. O parecer conclui apontando a necessidade do controle constante dos metais, pois, segundo Lima, a necessidade de monitoramento não consta das licenças, em Paragominas ou em Barcarena.

Minério faz um trajeto de 244 quilômetros por sete cidades do território paraense

"É preciso que haja estudos e avaliações que considerem a presença desses elementos", ponderou.

Mineradora descarta falha no bombeamento

Na nota divulgada pela Hydro, a empresa garante que a bauxita, explorada em diversas partes do mundo e em diferentes locais no Brasil, tem a polpa inerte e que não há contato com o meio ambiente durante a operação de bombeamento. A Hydro informou que um geólogo estudou a mina de Paragominas e atestou que a operação não tem elementos que possam impactar a saúde da população local e que a Justiça de Paragominas deu parecer favorável à empresa, após avaliar documentos de pesquisadores e geólogos sobre o local de extração.

O estudo foi solicitado pela Associação dos Caboclos Indígenas e Quilombolas da Amazônia (Cainquiama) para embasar cientificamente um novo processo contra a Norsk Hydro. Segundo o advogado da Cainquiama, Ismael Moraes, a ação pede à Justiça Federal que paralise a mina ou suspenda licenciamento minerário concedido. Moraes explicou que as autorizações foram concedidas pelo então Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) - atual Agência Nacional de Mineração, e assinadas pelo Ministério de Minas e Energia.

Na ação, Moraes afir-

mou que o plano de aproveitamento econômico da mineradora não cita a disposição e destinação final dos resíduos sólidos que seriam despejados em Barcarena, nos chamados Depósitos de Resíduos Sólidos (DRS 1 e 2). Ele pede que a paralisação seja mantida até que o plano seja adequado à Lei de Resíduos Sólidos, com base na Polícia Nacional de Segurança de Barragense no item VIII do art. 3º da Lei de Resíduos Sólidos.

De acordo com o advogado, a lei prevê que quem produz resíduos por atividade industrial e econômica é responsável até a disposição ou destinação final. "Por isto, a responsabilidade deve ser constante, já que, de acordo com a lei, quem coloca o produto na cadeia econômica deve assumir quando quem recebe os resíduos não tenha mais capacidade econômica e tecnológica para garantir o tratamento para evitar a contaminação", explicou.

Tanto o relatório do IEC quanto a ação da Cainquiama sugerem que a Norsk Hydro financie pesquisas científicas para saber os efeitos e as reações dos elementos no ambiente e na população de Paragominas, Barcarena e nas cidades por onde passa o mineroduto.

Risco de contaminação em Barcarena veio à tona com as chuvas intensas que caíram sobre a região em 16 e 17 de fevereiro

